

A NOVA ESTRATÉGIA ENERGÉTICA DA UE

O que precisa de saber:

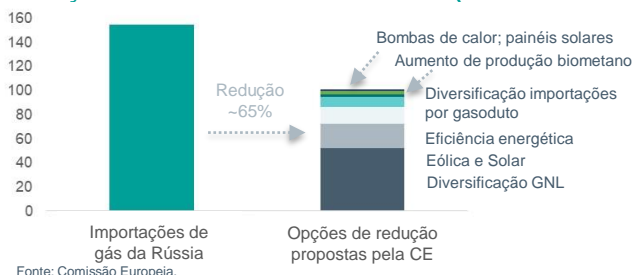
- Forte dependência da UE do gás natural russo que, em 2021, representou 33% das importações deste produto.
- A Comissão Europeia lançou, em março de 2022, o Plano “Repower EU”, uma ação conjunta com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade energética e assegurar uma energia mais sustentável.
- A UE tem um plano de cooperação com parceiros internacionais para garantir o aprovisionamento de gás, estando as importações de gás natural liquefeito (GNL) já a aumentar este ano, destacando-se os fornecimentos dos EUA.

A segurança energética europeia

Premência de uma nova estratégia energética.

No cenário atual de guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a UE foi confrontada com os seus níveis de segurança energética e com a sua capacidade de responder a choques negativos resultantes da elevada dependência externa do gás natural (GN). A elevada dependência da UE dos fornecimentos de GN da Rússia, que representaram, em 2021, 33% das importações deste produto¹, tornou premente a necessidade de encontrar fornecedores alternativos, bem como de acelerar o processo de transição energética no sentido de uma maior incorporação de fontes renováveis. Com este objetivo, em março de 2022 a Comissão Europeia (CE) lançou o Plano “Repower EU”², uma ação conjunta europeia para uma energia mais segura e mais sustentável e a preços mais acessíveis para a Europa.

Importações de Gás Natural da Rússia pela UE em 2021 e redução em 2022 de acordo com a CE (mil milhões de m³)



Esta dependência de GN poderá ser reduzida através de:

- **Diversificação do aprovisionamento de gás** mediante o aumento das importações de gás natural liquefeito (GNL) e das importações por meio de gasodutos, a partir de fornecedores não russos;
- **Incremento da produção de energias renováveis** para produção de eletricidade; substituição de fontes como o petróleo e o gás por eletricidade e/ou hidrogénio verde;
- **Criação de uma plataforma comum europeia para a contratualização do aprovisionamento de gás**, baseada em negociações bilaterais com os principais produtores de gás.

Para responder de imediato a estes desafios, a CE indicou que os Estados-membros deverão focar a sua atenção no aprovisionamento, extremamente relevante para a proteção de necessidades de consumo dependentes de fornecimentos externos. Neste sentido, o Parlamento Europeu aprovou, em junho 2022, nova regulação determinando que as instalações de armazenamento de gás deverão estar, no mínimo, preenchidas em 80% da sua capacidade até 1 de novembro, (desejavelmente 85%) para evitar ruturas no Inverno.

A partir de 2023, o objetivo será de 90%. Uma política comum de armazenamento de gás assegurará a equidade entre Estados-membros e possibilitará a utilização inteligente das infraestruturas existentes, limitando a necessidade de novos investimentos (nem todos os países dispõem de instalações de armazenamento subterrâneo no seu território).

Este plano da CE prevê que se antecipem e reforcem as atuais medidas para as energias renováveis e para a eficiência energética. Através dos seus planos nacionais e do PRR, os Estados-membros deverão privilegiar os planos de conclusão do mercado interno de energia e os projetos com dimensão transfronteiriça, como por exemplo as interligações entre Portugal, Espanha e França e entre a Bulgária e a Grécia. A premência desta estratégia foi reforçada pela recente redução do fornecimento dos fluxos de gás natural pela Rússia a diversos países europeus, entre os quais a Alemanha, que foi já forçada a acionar a 2ª fase do seu programa de emergência energética.

Cooperação com parceiros internacionais

A UE e as soluções para a segurança energética.

No âmbito desta estratégia, as ações de cooperação internacional deverão passar por:

- Aumentar o fornecimento de GNL a partir dos EUA³ e do Canadá e por intermédio de gasoduto e GNL da Noruega. De notar que desde março 2022, as exportações globais de GNL para a Europa aumentaram 75% em relação a 2021, com as oriundas dos EUA a triplicarem⁴;
- Intensificar a cooperação com o Azerbaijão, especialmente no Corredor Meridional de Gás;
- Realizar acordos políticos com fornecedores de gás como o Egito e Israel, para aumentar o aprovisionamento de GNL;
- Relançar o diálogo sobre energia com a Argélia;
- Dar continuidade à cooperação com os principais produtores do Golfo, incluindo o Catar, bem como com a Austrália;
- Coordenar com compradores de gás como o Japão, a China e a Coreia do Sul;
- Explorar o potencial de exportação de países da África Subariana como a Nigéria, o Senegal e Angola.

¹ Após a Rússia, os principais fornecedores da UE são a Argélia (15%), EUA (13%, Noruega (11%) e Catar (8%).

² COM (2022) 108, 8/3/2022.

³ O acordo UE-EUA prevê o fornecimento equivalente a cerca de 10% das importações da Rússia, até final de 2022.

⁴ UE Joint statement by President von der Leyen and President Biden on European Energy Security, 27/6/2022..

Susana Barros
Tiago Lavrador
Estratégia e Research Económico

JUNTOS FAZEMOS O FUTURO.